

DESBASTE E DESCARTE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Márcia Regina Silva
Cláudio Marcondes Castro Filho
Paula Oliveira Quirino

Departamento de Educação, Informação e Comunicação
Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)
Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo é levantar e discutir a literatura sobre desbastamento em bibliotecas universitárias. Foi realizado um levantamento documental em 4 (quatro) fontes de informações nacionais e internacionais de artigos científicos, dissertações e teses que abordam essa temática. Os registros recuperados sobre desbastamento foram filtrados e separados em quatro categorias, são elas: espaço físico, atualidade do acervo, desenvolvimento de coleções e outros aspectos abordados. Os resultados indicam que o processo de desbastamento não é muito explorado na literatura, tanto no âmbito nacional quanto internacional, além disso, há indícios que não são todas as bibliotecas que se preocupam em seguir políticas de formação e desenvolvimento de coleção consolidadas.

Palavras-Chave: Desenvolvimento de Coleções; Desbaste de Coleções; Descarte de Coleções; Biblioteca Universitária.

1 INTRODUÇÃO

Existe uma preocupação latente nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação em discutir alguns aspectos e conceitos biblioteconômicos sobre determinados temas. Os estudantes da área são estimulados a se aprofundarem em algumas questões que facilitam o exercício da profissão. Um dos temas discutidos durante o curso são as políticas de formação de desenvolvimento de coleções, que trata da relação do usuário com o gerenciamento da coleção. Nesse aspecto, Miranda (2007, p.5) aponta que “[...] desenvolver coleções implica em sistematizar e criar procedimentos para seleção, aquisição, avaliação e desbastamento de acervo”.

É necessário que haja um planejamento eficiente em relação ao crescimento dos acervos, de forma a atender com eficiência as necessidades de sua comunidade.

Vergueiro (1989) acredita que as atividades relacionadas com o desenvolvimento de coleções “[...] deveriam ser tarefas tão cotidianas em bibliotecas quanto à catalogação, classificação e indexação de itens”. Porém, segundo o autor, não é dessa maneira que acontece nas bibliotecas brasileiras de um modo geral. Conforme ressalta Weitzel (2006, p.7), ainda que este processo esteja presente principalmente nas atividades de seleção e aquisição de itens, “[...] é raro encontrar alguma biblioteca que adote uma política formal e todos os seus recursos técnicos para garantir o desenvolvimento balanceado das coleções, tendo em vista os objetivos institucionais e coletivos”.

Não há dúvidas que a política de desenvolvimento de coleções seja um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções. Também é importante destacar, conforme Vergueiro (1989, 1993), que essa política tem uma função estratégica para administrar conflitos de interesses e obter consenso, melhorar o canal de comunicação com a comunidade e ser um mecanismo de conquistas institucionais.

Embora a literatura pareça saturada quando o assunto são as políticas de desenvolvimento de coleções, ainda há muito a se discutir. Isso porque, tudo indica que a teoria e a prática estão em lados opostos quanto a esta temática. Embora os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação ofereçam disciplinas sobre essas políticas, não são todas as bibliotecas que possuem uma política de formação e desenvolvimento de coleção consolidada, além disso, nota-se que as discussões na literatura circundam sempre entre as mesmas obras.

As principais etapas para o desenvolvimento de coleções foram destacadas por Vergueiro (1989), Maciel e Mendonça (2006), são elas: estudo da comunidade; política de desenvolvimento de coleção; seleção; aquisição; avaliação e; desbastamento. No entanto, neste estudo vamos nos deter apenas a etapa relacionada ao desbastamento, tendo em vista sua importância para o crescimento harmonioso do acervo das bibliotecas.

Muitas vezes o desbastamento é realizado sem o auxílio de uma política de desenvolvimento de coleções bem definida. As atividades de remanejamento e descarte do acervo são realizadas à medida que surge a necessidade, sem o seguimento de diretrizes previamente planejadas.

Não obstante a tendência de incorporação de obras digitais em bibliotecas possa aliviar as questões relacionadas ao espaço físico das mesmas, verifica-se que esta realidade ainda não causou impacto significativo nestes ambientes. Esta afirmação é constatada mediante a observação de que a maioria das bibliotecas universitárias encontra-se no limite para a disposição dos acervos. Somado a questão de espaço físico, está a premissa de que a biblioteca é um organismo vivo, ou seja, não pode ser vista como um depósito, onde as obras ficam estáticas, sem cuidado e, principalmente, sem uso.

O processo de desbaste envolve o comprometimento do profissional, já que após uma avaliação da obra, o mesmo decidirá se ela deve ou não permanecer no acervo. Decisão complicada? Se pensarmos nas implicações advindas destas práticas sim, o remanejamento pode comprometer o acesso, já que se obras retiradas do acervo circulante não forem divulgadas correm o risco de serem completamente esquecidas. No caso do descarte, se a avaliação for realizada de forma equivocada, pode ocorrer de uma obra rara, ou, uma obra esgotada, mas com grande fluxo de empréstimo, ser descartada. Além disso, caso não haja interesse de outra biblioteca pelas obras descartadas, o profissional deverá tomar a decisão de enviá-las para a reciclagem, o que pode gerar comoção a população pelo descarte de obras institucionalizadas. Justamente por envolver comprometimento é uma tarefa difícil de execução, porém, não deve ser evitada. Todas as decisões devem seguir políticas previamente aprovadas.

Este trabalho objetiva realizar um levantamento documental em fontes de informação nacionais e internacionais de artigos, teses e dissertações que abordem o desbastamento em bibliotecas universitárias. Embora saibamos que as discussões a respeito da incorporação de livros digitais em bibliotecas trazem perspectivas de desmaterialização dos acervos, ainda se faz necessário conhecermos a produção

científica sobre questões práticas que ainda implicam diretamente na tomadas de decisão de bibliotecários em unidades de informação.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória por fazer um levantamento e categorização dos estudos com foco no desbastamento e no descarte, recuperados em fontes de informação nacionais e internacionais. Segundo Oliveira (2002, p.135), “[...] os estudos exploratórios têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para a elaboração de hipóteses”.

Quanto à escolha do método da pesquisa, Lopes (2003, p.11) salienta que a combinação inteligente da teoria e metodologia permite realizar a mágica da metamorfose de um ‘assunto’ em um ‘tema’ propriamente científico e, em consequência, a realização da pesquisa e a formulação de uma explicação nova, ou o aperfeiçoamento de alguma explicação conhecida.

Dessa forma, conclui-se que todo trabalho de pesquisa deve ter a demonstração e o desenvolvimento de um raciocínio lógico. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2001), as Ciências Sociais têm desenvolvido modelos próprios de investigação e proposto critérios que servem para orientar o desenvolvimento da pesquisa, como também avaliar o rigor de seus procedimentos e a confiabilidade de suas conclusões. Os passos metodológicos indicam o caminho que deve ser percorrido, apresentando várias partes, como os métodos utilizados e as técnicas aplicadas, as leituras e as discussões sobre o tema escolhido, buscando um referencial teórico no qual, segundo Demo (2004), constrói-se a capacidade explicativa do autor, no sentido de dar conta das causas, origens, razões do problema em foco.

Para a recuperação da produção científica a respeito do desbastamento em bibliotecas universitárias, foram realizadas pesquisas em 4 (quatro) fontes de informação relevantes do campo das Ciências Sociais Aplicadas, a *Library and Information Science Abstracts* (LISA) e a *EBSCO Information Services*, na *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital de Teses e

Dissertações (BDTD) da Universidade de São Paulo (USP). Os registros recuperados com essa temática foram posteriormente filtrados e inseridos em categorias, foram priorizadas somente pesquisas relacionadas diretamente ao desbastamento e as atividades de remanejo e descarte de materiais bibliográficos.

Nem todos os registros recuperados disponibilizaram o texto na íntegra, sendo assim, optou-se por analisar os resumos desses registros e distribuí-los em categorias previamente definidas. Estas categorias, relacionadas ao desbastamento foram assim intituladas: espaço físico; atualidade do acervo; desenvolvimento de coleções e; diversos aspectos abordados. Após essa categorização, os registros foram analisados dentro do contexto deste estudo.

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE DESBASTAMENTO

Segundo Vergueiro (1989) desbastamento é a rotina de remanejamento de alguns itens do acervo, que não tiveram muitas consultas nos últimos tempos, para um acervo inativo, podendo ou não voltar ao acervo ativo, dependendo da procura pelos usuários. Por outro lado, o descarte é considerado uma rotina um pouco mais complexa, pois muitas coleções são tombadas e patrimoniadas, como é o caso de acervos de bibliotecas de instituições públicas, não sendo tão simples o ato de descarte. Para Alonso (1988, p.192), a definição de uma política de descarte deve ter como objetivo principal a manutenção do acervo da biblioteca, com o nível de adequação requerido para o melhor atendimento aos usuários, cobrindo todos os campos de assuntos definidos como pertinentes, dentro das diretrizes políticas e das atividades da instituição à qual se vincula.

Nesse sentido, destacamos algumas diretrizes para um programa de descarte, conforme Alonso (1988, p.193):

- a) que os envolvidos na tarefa tenham experiência profissional e estejam seguros de que descartar é atividade intelectual e operacional determinante do desenvolvimento de coleções;
- b) conhecimento da área que está sendo avaliada;

- c) necessidade de detectar quem usa os materiais, como eles são usados e, principalmente, porque deixaram de ser usados;
- d) a ocasião mais indicada para o descarte é, aparentemente, durante o inventário da coleção.

O remanejo e o descarte contribuem para renovar os espaços do acervo na biblioteca, para armazenamento e melhoria no acesso dos usuários ao material existente na biblioteca (WEITZEL, 2006).

Para Puerta, Amaral e Gracioso (2010) “[...] as coleções precisam de desbastamento para que possam desenvolver-se harmoniosamente, sem ter algumas de suas partes desenvolvidas de forma aleatória, tornando-se estranhas ao conjunto”.

Sabendo das definições e implicações do desbastamento, apresentamos a seguir a categorização dos artigos recuperados nas fontes de informações pesquisadas.

Na Tabela 1 encontram-se as palavras-chave utilizadas para a recuperação da informação. A frequência parcial diz respeito ao número de artigos recuperados utilizando os descritores relacionados, e a frequência total é a quantidade de artigos que abordam especificamente a temática ‘desbastamento’ nas bibliotecas.

Tabela 1: Fontes de informação pesquisadas.

Fontes de Informação	Descritores Utilizados	Frequência Parcial	Frequência Total
LISA	"collection development" and library and disposal	13	2
EBSCO	collection development and library and disposal/library and discarding	46	17
BDTD/USP	"desenvolvimento de coleções" + descarte "biblioteca universitária"	5	0
SciELO	desenvolvimento de coleções and biblioteca\$ universi\$	5	0
SciELO	collection development and library	18	0
Total		87	19

Observa-se que em algumas fontes de informação não foi utilizado o descritor 'Biblioteca Universitária', isso porque, ao restringirmos a busca com este descritor não foi recuperado nenhum registro.

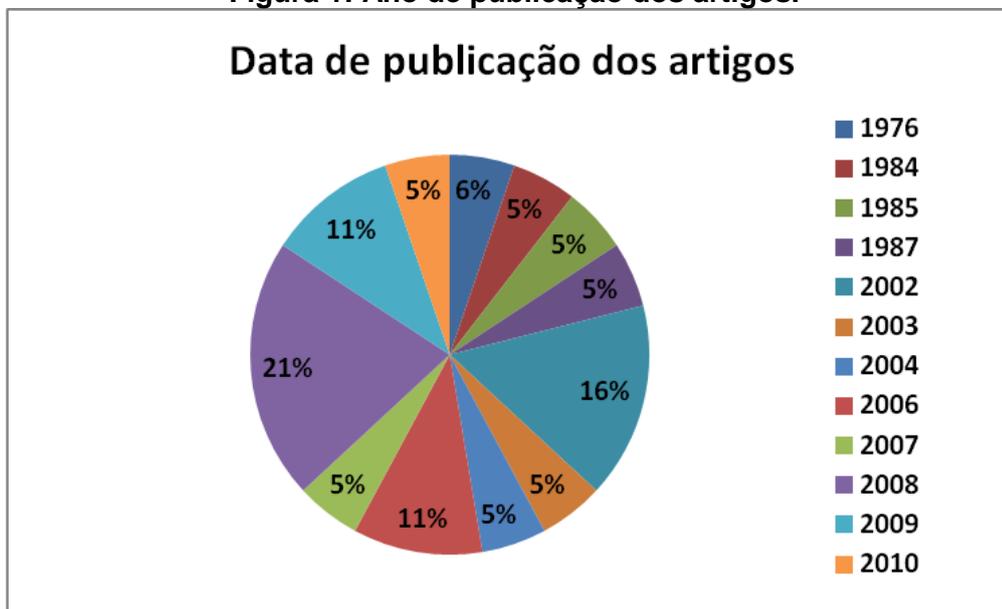
Ressalta-se que na pesquisa realizada na BDTD/USP, a única base inteiramente nacional consultada, com os descritores utilizados, foram recuperados apenas cinco registros, porém, após análise, notou-se que nenhum deles era realmente relevante ao estudo, por não abordarem o desbastamento (remanejo e/ou descarte). Este resultado pode refletir o pouco interesse dos acadêmicos em explorar essa temática. Podemos nos questionar se os alunos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação não estão se atentando para essas questões, ou se realmente desconhecem a importância desse processo.

Na SciELO também não foram encontrados artigos relevantes. Foram efetuadas duas pesquisas com descritores distintos, em ambas foram recuperados 23 (vinte e três) artigos no total, porém, nenhum que abordasse a temática pesquisada. Tal resultado pode significar a falta de interesse dos pesquisadores do campo em investir em pesquisas desta natureza, ou mesmo, concordância entre os pares de saturação desta problemática.

Quanto ao ano de publicação dos artigos, observa-se na Figura 1 que o artigo mais antigo é de 1976, depois desta data somente em 1984 é que outro artigo sobre a mesma temática encontra-se disponível nas fontes de informação pesquisadas. Verifica-se uma concentração maior de artigos na Década de 2000, mais especificamente a partir de 2002. Em 2008, 4 (quatro) artigos foram disponibilizados.

Esse quantitativo demonstra que a produção científica sobre o desbastamento ainda é insipiente. Os poucos trabalhos encontrados são internacionais. Esse fato indica uma lacuna de estudos nacionais dessa natureza.

Figura 1: Ano de publicação dos artigos.



Durante o levantamento realizado nas fontes de informação foi encontrado um total de 87 (oitenta e sete) artigos que abordam a temática do desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias, porém, verificou-se que desses 87 (oitenta e sete) artigos, somente 19 (dezenove) tratam de fato do desbastamento em bibliotecas como tema central.

3.1 Desbastamento: Espaço Físico

Nesta categoria foram agrupados os trabalhos que tiveram como objetivo realizar o remanejo ou descarte com a finalidade de obtenção de espaço físico.

Quanto ao desbastamento, Evans (1979) o define como sendo uma prática de descarte ou transferência do acervo, por excesso de exemplares, livros raramente utilizados e materiais não utilizados por muito tempo. E ainda, Evans (1979, p.219) relata que existem três aspectos importantes para o desbastamento: “a) conservar o espaço; melhorar o acesso e reduzir gastos” e que algumas desculpas mais frequentes por parte dos bibliotecários para o não desbastamento são: “[...] falta de tempo, medo de errar, colocar fora do acervo e relutância para jogar um livro fora” (EVANS, 1979, p.222).

O artigo de Crosetto, Kinner e Duhon (2008), destaca a facilidade de avaliação da coleção, através dos dados disponíveis, para realização do descarte, a fim de se obter mais espaço para um projeto de renovação do acervo da Biblioteca da Universidade de Toledo. O artigo de Higuchi (2002) trata também de um estudo de caso da biblioteca da Universidade Asahi, no Japão, que estabeleceu regras para descarte de livros em 1985. Estas regras tiveram que ser revistas em 1998 devido a pressões crescentes sobre o espaço físico. Os funcionários da biblioteca têm autonomia para remover as duplicatas e as edições antigas, porém, para o descarte de outros materiais exigem a consulta de acadêmicos.

Por outro lado, o artigo *IDEAS para una operación de expurgo em las bibliotecas públicas* (2009), enfoca vários métodos para descartar livros antigos e também alguns métodos utilizados para promover o crescimento e o progresso das bibliotecas públicas. Analisa também como melhorar a atualidade da coleção, a acessibilidade e a superar a limitação de espaço. Com isso, mostra a importância de ter um processo de avaliação de coleções e áreas de armazenamento para manter a viabilidade da biblioteca.

Sinha e Clelland (1976) apresentam um modelo geral que aborda o problema do controle da coleção ativa de uma biblioteca através da aquisição e os processos de descarte de material. Assume-se que a idade do livro e o volume de consultas são importantes neste processo e reconhece as restrições relacionadas como espaço de prateleira e do orçamento para aquisições. Acredita-se, porém, que na época em que o artigo foi escrito o desenvolvimento de coleções e o descarte dos materiais não eram práticas ainda tão difundidas entre os profissionais.

3.2 Desbastamento: Atualidade do Acervo

Os registros classificados na categoria atualização do acervo representam àqueles artigos que discutem a importâncias dessa etapa do desenvolvimento de coleções para manter o acervo atualizado. A atualização do acervo é de suma importância para as bibliotecas, uma vez que o usuário necessita de fontes de

informações atualizadas, seja de cunho específico ou coletivo, ou ainda, por sua função, utilidade e uso.

Burgett (2006) descreve um programa de descarte que ajudou uma biblioteca de Kentucky a manter sua coleção atual e auxiliou no atendimento das necessidades dos seus usuários. Mary e Sankar (2003) afirmam a importância do desenvolvimento de coleções nas bibliotecas, enfatizando a necessidade do descarte, reposição de materiais que sejam consistentes com as necessidades dos usuários e que sejam atuais. Salienta também, a importância de ouvir as necessidades dos usuários através de questionários, e saber realmente o que se tem de fato na coleção através de inventário.

Booth (2009) apresenta um estudo de caso em bibliotecas da área de saúde, com enfoque no descarte de materiais considerados desatualizados, discute também a importância do desenvolvimento de coleções e a comunicação com seus usuários. Vemos nos autores acima citados que além da preocupação com a questão do desbastamento, eles também focaram a questão da comunicação com os usuários das bibliotecas, processo auxiliar do desenvolvimento de coleções.

No artigo de Lampasone (2008), o autor oferece sugestões para o descarte da coleção de referências impressas, o autor sugere manter somente os itens mais atuais e também a utilizar os recursos da internet, quando disponíveis.

Bostic (1985) postula que a prática do descarte é muito pouco utilizada e que as prateleiras das bibliotecas contêm muitos materiais não utilizados e não desejados. Indica que o remanejamento é uma das melhores técnicas disponíveis para a construção de longo alcance de coleções úteis, e como o descarte melhora a eficiência e a vitalidade de uma coleção, da mesma forma que os itens desnecessários enfraquecem. Vale ressaltar que esse artigo data de 1985, o que nos mostra uma visão avançada do autor, que já considerava o descarte e o remanejamento as melhores técnicas disponíveis para construção e manutenção de uma coleção viva a atuante.

Por outro lado, Smith (2004) enfoca no descarte das coleções de ficção nas bibliotecas, trata da importância de uma política para o desenvolvimento da coleção, da atratividade da coleção, removendo itens desnecessários e deixando a coleção

mais centralizada. Kerby (2002a) fornece informações sobre a avaliação, revisão contínua e descarte, processos realizados com a finalidade de manter a coleção de livros atualizada. Mostra as desculpas comuns para não descartar, a importância desses processos e como são realizados. Rogers (2007) analisa o descarte como uma função útil, ainda negligenciada nas bibliotecas. O descarte ou o remanejamento se referem à remoção de materiais desatualizados, obsoletos e desgastados, estas atividades são tão importante quanto à aquisição. A coleção da biblioteca se torna atualizada e renovada quando o remanejamento é feito.

É possível perceber pelos diálogos dos autores citados, o quão importante é para a biblioteca manter sua coleção atualizada. Para tal, é preciso não dispensar esforços com avaliação do acervo. O remanejo e o descarte só poderão ser realizados após a obtenção dos resultados da avaliação do acervo.

3.3 Desbastamento: Desenvolvimento de Coleções

Nessa categoria foram agrupados os autores que tratam do desbastamento dentro do processo de desenvolvimento da coleção. Vale ressaltar que a etapa de desbastamento dentro do processo de desenvolvimento de coleções não é tão explorada quanto às etapas de seleção e aquisição.

Para Reid (2008), em bibliotecas de pequeno porte é preciso considerar os seguintes aspectos: o empréstimo entre bibliotecas, uso, descarte e idade da coleção. Miller (1984) centra-se na gestão de coleções de bibliotecas, nas atitudes dos bibliotecários para a gestão da coleção, apresenta argumentos para o descarte de livros e também considerações relevantes para a gestão de coleções de bibliotecas. Kerby (2002b) apresenta a visão de especialistas em biblioteca escolar sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento da coleção. A importância da catalogação, os critérios de seleção utilizados e também a importância do descarte de materiais.

É interessante notar nas citações acima, como os autores igualam a importância de elaboração e execução de todas as etapas do processo de

desenvolvimento de coleções, compreendendo o processo de forma cíclica e continuada.

3.4 Desbastamento: Diversos Aspectos Abordados

Nesta categoria encontram-se os autores que tratam do desbastamento de um modo mais abrangente, sem focar necessariamente em uma categoria específica, porém, demonstram a importância dessa etapa para um bom funcionamento dos serviços das bibliotecas.

No artigo de Krabbe (1987) são oferecidas sugestões sobre descarte de livros, periódicos e outros materiais de coleções de bibliotecas. Collie (2010) atribui à relutância dos bibliotecários americanos em realizar o descarte por temerem descartar algo que alguém possa querer mais tarde, por não saberem por onde começar tal empreitada, ou por terem a ideia equivocada de que ao adquirir obras, as mesmas deverão permanecer na biblioteca, como patrimônios.

No artigo *Vintage feedback* (2008), os autores apresentam opiniões a respeito da vida dos documentos nas prateleiras de uma biblioteca, e a decisão associada ao descarte do livro ou outro recurso. De acordo com os autores, a disposição de um livro é baseada na relevância e condição de uso. Os editores supõem que os livros são descartados com base no seu valor, já nas bibliotecas, a base para o descarte é a política de desenvolvimento de coleção.

Finalmente, Intner (2006), reflete sobre descarte, remanejamento, tratamento e preservação de materiais para bibliotecários. Acredita que o descarte deveria receber mais atenção, e observa a dificuldade que os bibliotecários têm de realizar esse processo. Apresenta uma análise sobre a atividade de descarte como necessária e positiva enfatizando sua importância para a melhora dos serviços oferecidos nas bibliotecas.

Nesses artigos podemos observar, assim como foi destacado por Vergueiro (1989), que um dos possíveis entraves para a não realização do descarte é o próprio profissional, já que o mesmo se sente despreparado e até mesmo desorientado

sobre como executar este processo, tem medo de realizá-lo de forma incorreta e, assim, preferem não fazê-lo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização deste trabalho surgiu após a observação da falta de bibliografia nacional sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento de coleções, particularmente com a relação ao desbastamento. Nesse sentido, uma das grandes dificuldades para a realização desse estudo foi justamente à falta de bibliografia nacional sobre a temática, sendo utilizado quase que somente o livro de Vergueiro (1989), pois os livros posteriores a este citavam o mesmo. Esta obra é uma das poucas referências quando se trata de desenvolvimento de coleções, nota-se que a temática não foi atualizada, ou por falta de interesse dos estudiosos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação ou porque a mesma já tenha atingido um grau de saturação.

Analisando e refletindo sobre os questionamentos a respeito do descarte, fica claro o quão necessário é para as bibliotecas possuírem uma política de desenvolvimento de coleções, e não só terem, mas seguirem a risca. Como levantado nos referenciais teóricos, à implantação e utilização de todas as etapas do desenvolvimento de coleções pode contribuir efetivamente para a melhoria dos serviços oferecidos pelas bibliotecas, e, principalmente, mantê-las com acervos vivos, atuantes e atualizados.

Embora saibamos da existência de passos a seguir para o desenvolvimento de políticas para a formação e desenvolvimento de coleções, algumas questões são latentes: Por que as instituições não se esforçam para a implantação de tais políticas? O processo de desenvolvimento de coleções encontra-se defasado? É necessária uma reformulação das etapas para adequação a atualidade? A postura dos bibliotecários perante suas coleções esta correta?

A resposta desses questionamentos necessitaria de um estudo mais elaborado, mas o que se pode constatar através desta pesquisa é que o

desenvolvimento de coleções carece de mais atenção por parte dos profissionais bibliotecários.

Não basta focar na seleção e aquisição dos materiais, enquanto as estantes estão cheias de itens em más condições de uso, obras pouco consultadas ou mesmo desatualizadas, que ocupam um espaço excessivo. É nesse ponto que o processo cíclico do desenvolvimento de coleções se torna mais claro, pois, se a coleção é avaliada, através de inventário ou relatórios contendo dados de empréstimo, é possível remanejar e descartar os materiais certos, ganhando espaços nas prateleiras para alocar novas aquisições que foram cuidadosamente selecionadas – através do estudo da comunidade e/ ou usuário à qual a biblioteca atende – e, posteriormente, adquiridas.

É extremamente necessário que as bibliotecas universitárias invistam na implantação de políticas de desenvolvimento de coleções, pois assim poderiam poupar recursos financeiros e humanos, além de atender melhor às expectativas de seus usuários.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M. D. L. Descarte. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.16, n.2, p.191-206, jul./dez. 1988.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWAMDSZNAJDER, F. **O método nas ciências sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001.

BOOTH, A. Fahrenheit 451?: a 'burning question' on the evidence for book withdrawal. **Health Information & Libraries Journal**, Oxford, v.26, n.2, p.161-165, Jun. 2009.

BOSTIC, M. J. Serials deselection. **Serials Librarian**, New York, v.9, n.3, p.85-101, 1985.

BURGETT, S. W. A comprehensive weeding project for a community college library collection or bye bye books. **Kentucky Libraries**, Kentucky, v.70, n.4, p.17-21, 2006.

COLLIE, G. The reluctant weeder. **Children & Libraries: The Journal of the Association for Library Service to Children**, De Pere, v.8, n.2, p.51-53, 2010.

CROSETTO, A.; KINNER, L.; DUHON, L. Assessment in a tight time frame: using readily available data to evaluate your collection. **Collection Management**, New York, v.33, n.1-2, p.29-50, 2008.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. 125p.

EVANS, G. E. **Developing library collections**. Colorado: Libraries Unlimited, 1979.

HIGUCHI, Y. Circumstances of removal from register materials in the Asahi University Library. Igaku Toshokan. **Journal of the Japan Medical Library Association**, Tokyo, v.49, n.3, p.240-5, Sep. 2002.

IDEAS para una operación de expurgo en las bibliotecas públicas. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, v.24, n.96-97, p.187-193, Jun. 2009.

INTNER, S. S. Weeding, collection development, and preservation. **Technicalities**, Phoenix, v.26, n.3, p.1-18, May/June. 2006.

KERBY, R. Weeding your collection. **School Library Media Activities Monthly**, Lincoln, v.18, n.6, p.22, Feb. 2002a.

KERBY, R. What practicing school library media specialists say about collection development. **School Library Media Activities Monthly**, Lincoln, v.18, n.9, p.26, May 2002b.

KRABBE, N. It's weeding time again. **School Library Journal**, New York, v.33, n.42, May 1987.

LAMPASONE, L. A time to weed. **Library Journal**, New York, v.133, n.8, p.100, Jan. 2008.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. 171p.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARY, A. L.; SANKAR, A. Collection evaluation of PSN College of Engineering and Technology Library and PET Engineering College Library in Tirunelveli District. **Herald of Library Science**, New Jersey, v.42, n.3-4, p.223-231, Jul./Oct. 2003.

MILLER, J. W. Throwing out belles letters with the bathwater. **American Libraries**, Chicago, v.15, n.6, p.384, Jun. 1984.

VINTAGE Feedback. **One-Person Library**, v.25, n.7, p.12, Nov. 2008.

PUERTA, A. A.; AMARAL, R. M.; GRACIOSO, L. S. Uso de tecnologias da informação e comunicação para participação de usuários de formação em desenvolvimentos de coleções. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

REID, C. Collection development in a small library. **Christian Librarian**, Ohio, v.51, n.2, p.96, 2008.

ROGERS, T. Weeding: bringing a great practice to light. **PNLA Quarterly**, Burnaby, v.71, n.2, p.8-9, 2007.

SINHA, B. K; CLELLAND, R. C. Modeling for the management of library collections. **Management Science**, Hanover, v.22, n.5, p.547-57, Jan. 1976.

SMITH, S. The clean sweep. **Access**, Toronto, v.10, n.4, p.46-47, 2004.

VERGUEIRO, W. de C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis/APB, 1989.

VERGUEIRO, W. de C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.22, n.1, p.13-21, jan./abr. 1993.

WEITZEL, S. da R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Márcia Regina Silva
Departamento de Educação, Informação e Comunicação
Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)
E-Mail: marciaregina@usp.br
Brasil

Cláudio Marcondes Castro Filho
Departamento de Educação, Informação e Comunicação
Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)
E-Mail: claudiomarcondes@ffclrp.usp.br
Brasil

Paula Oliveira Quirino
Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)
E-Mail: paula_olqui@yahoo.com.br
Brasil